

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE Correio Braziliense

CLASS. : 44

DATA : 14 04 91

PG. : 24

Ministro da Venezuela admite a invasão da fronteira brasileira

Caracas — O ministro da Defesa, vice-almirante Hector Jurado Toro, admitiu a invasão da fronteira do Brasil por pessoas sem documentação legal, sem admitir porém, que se trate de garimpeiros. Ele afirmou que a maioria das entradas ilegais feitas através desta zona procede da Colômbia, República Dominicana, Guiana e Equador.

Jurado Toro disse que "não temos conhecimento" de que garimpeiros brasileiros se encontrem "atualmente em território venezuelano realizando atividades proibidas", rechaçando assim, versões da imprensa sobre uma nova incursão dos mineiros no território amazônico. O ministro comentou ainda que o esforço do Exército na fronteira venezuelana tem sido verdadeiramente produtivo já que, "praticamente, erradicamos em grande quantidade e oportunidades esse pessoal de nacionalidade brasileira que antigamente se encontrava em nosso território".

Choques — Uma comissão da Chancelaria colombiana confir-

mou que houve um choque armado entre soldados brasileiros e guerrilheiros colombianos, no qual houve mortos dos dois lados, e que provocou um controle militar de águas internacionais do rio Traíra, e aparentes "excessos" das autoridades, de acordo com informações divulgadas. Atribui-se à comissão colombiana o fato de ter concluído que aeronaves brasileiras violaram o espaço aéreo desse país e que os militares cometeram "excessos" com civis detidos. O jornal El Espectador publicou trecho de um relatório em que se narra que, no dia 26 de fevereiro passado, estavam almoçando no posto militar "La Nueva Esperanza", dois colombianos detidos e soldados brasileiros — que estavam desarmados — quando foram atacados por homens fortemente armados.

Os atacantes, "com covardia e sem misericórdia, assassinaram três soldados do Exército (brasileiro) e os dois presos colombianos, além de outros nove soldados que foram feridos com gravidade". O jornal acrescenta que

"a guerrilha não massacrrou os outros feridos, graças à informação dada por um dos feridos colombianos, no sentido de que não haviam sofrido maus-tratos dos soldados brasileiros". O incidente só foi divulgado no dia 1º de março, quando ocorreu a troca da tropa e os mortos e feridos foram encontrados, além da constatação de roubo de material de guerra e de comunicações.

Ficou estabelecido que depois se procedeu à busca dos atacantes, encontrando-se três colombianos com uniformes militares e equipamento roubado dos brasileiros. Concordaram em levar a tropa até onde estava o resto dos homens armados, dos quais sete foram mortos em combate. O relatório afirma que os três presos foram amarrados pelos punhos e pescoço, além de terem sido vendados para evitar que escapassem, mas não receberam maus-tratos por parte da tropa brasileira. Entretanto, em nenhum dos trechos do informe reproduzido aparece a denúncia sobre os "excessos" dos militares brasileiros.